

O VERDADEIRO LIBERAL

PERIODICO POLITICO LITTERARIO.

Assigna-se para este Periodico na casa de Feig, e Ca, na de Hampard, na de João Baptista. A correspondencia deve ser dirigida ao Redactor noavez dos Cackerraz N.º 46.

QUINTA FEIRA 23 DE MARÇO.

Preço da assinatura 800 rs. por mez, e cada folha avulsa 80 rs. Apparecerá ás terças, quintas, e sábados de cada semana, e quando for dia Santo á vespera.

Amicus Plato, sed magis amica veritas.

Lemos um Edital publicado pelo Ill.^{mo} Senado da Camara, que principia por estas palavras.

“ O Senado da Camara conhecendo *perfeitamente* os sentimentos de fidelidade, de respeito, e amor que o Povo desta muito Heroica e Leal Cidade do Rio de Janeiro, consagra a Augusta Pessoa de S. M. o Imperador, e testemunhando quanto lhe tem sido sensível a ausencia do mesmo Augusto Senhor durante a sua viagem á Provincia da Bahia, *apezar do constante socego e tranquillidade que temos visto pelas grandes providencias do Governo &c. &c. &c.* ,

Parece-nos que um Corpo tão respeitavel, como o Ill.^{mo} Senado deveria pezar melhor as suas frases antes de as mandar imprimir, e que ao menos deveria tratar de não se contradizer, como faz neste seu Edital. O Ill.^{mo} Senado estando á testa do povo, que he formado da massa geral dos Cidadãos deveria tambem tratá-lo com mais alguma attenção.

Por tanto, segundo o Ill.^{mo} Senado, forão precisas *grandes providencias do Governo para haver socego*, durante a ausencia de S. M. I.; e o Povo do Rio de Janeiro, que possui *perfeitamente* os sentimentos de fidelidade, de respeito, e amor para com S. M. o Imperador, não deixava com tudo de estar pronto a..... O Ill.^{mo} Senado, não reflectiu, quando escreveu taes palavras. No em tanto, visto que tambem o Ill.^{mo} Senado se mete a adular, desejaríamos que, tivesse a bondade de nos dizer quaes forão as *grandes providencias*, que se tomarão? Mais algumas rondas, e os editaes do Sr. Almotacel Cunha a bem da saude publica, foi o que unicamente vimos. Porque motivo o Ill.^{mo} Senado accusa tão gravemente um Povo fiel? E dizendo, que forão necessarias *grandes precauções* para haver socego, não he

muito mais do que accusal-o? Estaremos sobre alguma mina prestes a arrebentar? Estaremos por ventura junto de algum volcão?... Aclarem-nos isto, por Deos, os Srs. do Ill.^{mo} Senado. Não estamos nem sobre uma mina, nem junto da boca de algum volcão; mas unicamente apoderou-se dos Srs. do Ill.^{mo} Senado a mania do servilismo, e como he preciso adular a alguém, e isso á custa de outros, foi á auctoridade que os Srs. do Ill.^{mo} Senado em massa quizerão adular á custa da honra do Povo.

◆◆◆◆◆

= Sabbado proximo o trahidor Judas vai soffrer o castigo de seus crimes: nisso não ha mal algum. Com tudo Nosso Senhor perdoou-lhe, e não poderião os Srs. muleques imitar a Nosso Senhor, em lugar de arrastar pelas ruas os seus bonecos, em que dão bordoadas quasi como se faz aos nossos desgraçados amigos os Srs. Cães—? Os Srs. muleques não poderião tambem deixar-se de lançar buscapés, bombas, &c., para não correrem o risco de pertubar o socego, que segundo o Illustrissimo Senado, não he devido senão ás *grandes providencias do Governo*?!!

= Escreve-se-nos da Bahia o seguinte. — S. M. I. sahio hoje 8 de Março para a Caxoeira, hindo na barca de vapor até a embocadura do Rio, e d'ahi para cima na galeota. O Mesmo Senhor tem tratado muito bem a todos, o que fez torcer o nariz a muitos. Dizem que não Partirá d'aqui se não a 24, ou 28, levando em Sua Companhia os Deputados e Senadores, menos o Ex.^{mo} Sr. Visconde de Queluz, que ficará ainda algum tempo. Quando S. Ex. partir, dizem que ficará como Presidente o Governador das Armas, invalidando-se desta maneira a vice-presidencia do Conselho da Provincia.

— Se alguém souber como se escreve segundo a orthographia a palavra *Autos*, sendo nome proprio, fará favor de nol-o dizer para Illustração de quem pertencer.

— Certo Official em Campanha levou a tanto o rigor da disciplina na execução das suas ordens, que morrendo-lhe um soldado em meio do castigo, que se lhe dava a bordão, e asseverando o Facultativo que elle havia já passado a melhor vida, ainda assim fez inteirar o numero das bordoadas no cadaver estendido por terra, com edificação dos espectadores, e talvez para exemplo dos defuntos. Deos nos livre de que isto se veja no Sul!!!

— Agora se vai descurtinando uma verdade do *Espetador*, que havíamos tomado por sonho da sua esalavrada cabeça, quando annunciou que até Abril os negocios da Campanha da Cisplatina tomarião aspecto risonho e presenteiro; pois conta-se que o Presidente da Provincia do Rio Grande pedira daqui 40 arrobas de *Pedra hume*, para fornecimento do Arsenal do Exercito daquella Provincia; e o General Magessi, de Montevideo, pediu tambem para os Officiaes Inferiores do seu commando, cousa de trezentas mezas de cozinha. Deve tudo hir o melhor possível, quando taes pedidos fazem erêr, que só *Pedra hume* e *mezas* sao precisas para desempenho das profecias do Padre Mestre *Espetador*, que muito estimamos se realizem e no tempo por elle marcado.

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

Columbia.

Carthagena. — A marinha de Columbia está em vespas de emprehender uma expedição secreta d'alta importancia. As embarcações, que devem compo-la já começaram a reunir-se neste Porto. Chegarão ultimamente a *Ceres* e *Urica*, commandadas pelo General Clemente, antigo Official de Marinha da Republica. Esperão-se mais cinco embarcações por estes dias e annuncia-se que serão seguidas de outras. Em fim, diz o auctor da carta, eis uma parte dos movimentos maritimos porque esperavamos ha mais de um mez e a cujo respeito he hoje inutil guardar o silencio. Forças navaes consideraveis serão em pouco reunidas. Já não se póde occultar isto ao inimigo; mas por hora não he necessario dizer mais cousa alguma. (*Journal du Commerce de Paris.*)

Baviera.

Munich. — ElRei tendo feito vir de diversas partes do Reino muitos funcionarios publicos, cujas luzes e talentos lhe são conhecidos disse-lhes „ Não vos fiz vir para dar-vos gratificações, nem promover-vos:

he preciso que me ajudeis a aliviar o meu povo do fardo dos impostos; ficaremos assaz recompensados se podermos preencher tão nobre tarefa. Voltareis para os vossos lugares felizes por terdes merecido a gratidão publica e justificado a confiança do vosso Rei. „

Indo para Munich depois da morte do fallecido Rei, disse a uma deputação do departamento que veio para comprimental-o „ Tenho visto de perto a miseria dos camponezes e as desgraças da industria nacional: espero, que Deos me dará força e meios para remedial-as. „

Sabe-se que ElRei tem uma constituição delicada e que o clima de Munich não lhe he favoravel, e havendo alguns que lhe dizião que se poupasse e não se desse a trabalhos superiores ás suas forças, S. M. respondeu-lhes por etas memoraveis palavras „ *Devo sacrificar a minha vida ao meu povo; muy ditoso se abreviando os meus dias abreviar os seus soffrimentos. A perda de um Rei repara-se no dia seguinte; mas são necessarios longos annos para reparar os males, que uma má administração póde causar á uma Nação.*

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

No titulo 2.º art. 8.º da Constituição do Imperio lê-se que *se suspende o exercicio dos direitos politicos por sentença condemnatoria a prisão, ou degredo, em quanto durão os seus effeitos.* Fundados nesta base, em Maranhão excluirão de votar e ser votado, nas eleições de Senadores e Deputados, ao Coronel Antonio de Salles Nunes Belford; no que obrarão com toda a justiça. Porém vimos uma Carta Imperial de 1 de Agosto de 1825, referendada pelo ex-Ministro Estevão Ribeiro de Rezende, pela qual he nomeado Presidente do Ceará o mesmo Coronel Salles, que ao tempo da nomeação se achava, como ainda hoje se acha, pronunciado a prisão e livramento no summario em que foi réo José Felix Pereira de Burgos, e outros que aqui se vierão livrar, por ser para cá remettido o seu processo.

Perguntamos se o ex-Ministro, que tanto conhecia as boas qualidades do Coronel Salles, principalmente pelas relações de amizade que contrahira com Sebastião Gomes da Silva Belford, primo e cunhado do mesmo Salles, não estaria no alance desta pronuncia, que parava nesta Corte? Acaso levará muito a mal que a proxima Assembléa lhe indague os motivos de um tal procedimento? Ha quem diga que para a nomeação do actual Presidente do Ceará concorrerão bastante as orações e jaculatorias do já fallecido irmão de todas as irmandades.

Jes, quero dizer, o primo e cunhado acima referido.

De um seu leitor
O Curioso.

A seguinte correspondencia nos foi dirigida para a publicarmos em o nosso periodico; e se bem que elle nem seja, nem faça as vezes do Diario de vintem, *Jornal útil*, todavia a publicamos para que o publico conheça quanto o Sr. Francisco Lobo he amigo da Religião, e dos Santos de primeira essencia.

Illustrissimo Sr. Redactor.

Parecendo-me incoherente ver duas festas transferidas com os seus Santos proprios apparecer S. José, sendo esposo de Nossa Senhora vir como pobre mendigante sem o seu dia Santo aos 7 de Abril deste anno; parece de justiça dem o dia Santo ao menos na sua Freguezia; queira perdoar se me engano. = Rio de Janeiro 22 de Maio de 1825. = Francisco Lobo amigo da Religião e dos Santos da primeira essencia.

Senhor Redactor.

Longe dos tumultos da Cidade, se bem amo, e amei sempre o saber o que vai pelo Imperio do Brasil, como interessado em quanto diz respeito á minha Patria, já me não dava á leitura dos Periodicos da Corte, porque via que os seus redactores tinham arvorado o pendão do servilismo, e sem uma unica reflexão, deixavão passar factos escandalosos dos empregados publicos, prodigalisando louvores a cousas triviaes, e até a varias injustiças praticadas nas Provincias: quem os crêsse diria que a sociedade Brasileira era composta de Archãos, visto que nella não havia um empregado, principalmente nos de alto eothurno, que não cumprisse á risca as suas obrigações, e complicados deveres. Hoje porém o *Verdadeiro Liberal*, escrito com dignidade, e com uma nobre exempção, tornou-me o gosto que eu tinha pelos papeis publicos, e para melhor entender o que nelle se refere acerca dos dous periodicos de eterna memoria, os tenho lido ultimamente; do que só colhi que os *servís* devem beijar as mãos a tão guapos gazeteiros, que tanto advogão a vil causa do absolutismo.

Entre os desvarios do *Spectador*, e do *Eluminense* muito me tem indignado os fofos argumentos, e razões com que tração fazer odiosos os *Liberaes*, attribuindo-lhes dezejos contrarios á boa causa, e imputando-lhes intenções as mais sinistras. Donde deduzem que os *Liberaes* formão votos a favor das armas de *Buenos Ayres*? Por ventura, ainda quando um punhado de homens desvairados assim pensassem, era is-

to bastante para serem increpados todos os *Liberaes*, unicos Cidadãos que de vintem amão o Brasil, e suspirão por vel-o ditoso? Apesar do que escrevem pennas vendidas a um partido, sabe o mundo inteiro que no tempo em que os absolutistas tinham como um attentado, e usurpação o por-se á frente dos Independentes, o Principe Real, os amigos da Liberdade do Brasil forão os que pozerão, e sustentarão na cabeça do Senhor D. Pedro a bella corôa deste Imperio; os que expuzerão do nosso territorio os batalhões Luzitanos; os que apparecerão em todos os perigos da Patria, e tem ido derramar o seu sangue no Campo da honra.

S. M. I., depois da dissolução da Assembléa Constituinte; fez a solemne promessa de dar-nos uma Constituição *mais liberal* do que o projecto que ali se estava discutindo: com effeito apparece, e he abraçada com enthusiasmo por todas as Provincias do Imperio. Eu quizera perguntar a esses redactores: S. M. I. foi sincero ou quiz enganar os seus subditos? Ninguem pôde daviudar das intenções de um Principe immortal; e por eu estar convencido da franqueza, e generosidade do seu coração, he que me persuado que seguindo o systema liberal, sigo o partido do meu Monarcha. Os *servís*, pelo contrario, trilhão uma vereda opposta, pois inimigos das reformas, e da civilisação, querem consagrar principios avessos aos que se estabelecerão nos fundamentos da nossa sociedade; e como taes, chamão sobre si a espada da Lei, tão tardia em punir semelhantes anarchistas; perturbadores da ordem estabelllecida, e que, incendiando os pacificos animos dos nossos Concidadãos, querem com novas mudanças de governo ensanguentar os campos, e as Cidades do Brasil, que inda chorão os seus filhos mortos por estranhos, e por seus proprios irmãos!

Assentão os *servís* que pódem sem perigo pender para um dos extremos, e quando os *Liberaes* cahem no extremo opposto, contra estes invocão a colera dos Reis, e dos Grandes, sem se lembrarem que elles tambem são credores de exemplar castigo; pois tanto offende a sociedade, e ao Monarcha o democrata, como o absolutista, porque ambos infringem a Lei fundamental e a forma do governo adoptada pela Nação. Mas que! Não ha Brasileiros, que escrevem contra o principio da Soberania Nacional, sem embargo do que se lê na Constituição do Imperio! Não ha muito tempo um impresso na Corte do Brasil disse, que por haver Cortes em Portugal, he que se justifica a nossa revolução; donde se conhece, 1.º que S. M. I. e a Nação Brasi-

leira feição rebeldes ao Sr. D. João VI. o dia em que os *servis* uerão por terra com a *Constituição Portugueza* até a hora em que S. M. F. reconheceu a independencia do novo Estado; 2.º que os Brasileiros apesar de viverem duas mil legoas da antiga metropole, e de quaesquer motivos de conveniencia nacional, nunca se podião separar de Portugal; 3.º que se o Sr. D. João VI. persistisse em não reconhecer a independencia, e quizesse que fossem colonos perpetuamente, nós deveriamos pizar aos pés a *Constituição Brasileira*, para irnos curvar a cabeça ante o seu governo absoluto; dizendo a deos ao principio da Soberania da Nação; vendo o nosso Imperador fazer um papel desairozo; tapando os ouvidos aos brados da civilização moderna; sem se nos dar dos males que nos verião sem daviada da tremenda força maritima dos Estados Unidos, e do resto da America, potencias com quem seguramente teriamos de entrar em uma luta fatal; que em despeito da Santa Alliança, terminaria com deshonra, e desdouro das armas Brasileiras, principalmente se mettermos no calculo o descontentamento, e desapprovação da maioria dos Brasileiros, que tão altamente se tem declarado contra o dominio Portuguez, mostrando por actos decisivos o amor, e adheção que tem á independencia, e ao Governo Imperial.

Emfim, Sr. Redactor, já me tenho demorado sobejamente em cousas de evidencia para quasi todos; mas que quer? não posso acabar comigo que haja no Brasil escritos tão infames, advogando a causa da escravidão, e atrazamento da minha Patria. Se achar esta carta digna de ver a luz, transcreva-a no seu periodico; alias, durmão entre seus papeis estas poucas linhas de um pobre rosseiro, que sem lettras, nem grande livraria, apenas diz o que sente no coração.

De um seu affeiçoado
O Camponex.

P. S. Li no *Spectador* uma correspondencia, em que se diz que as suas *reflexões* tinham lembrado até á gente mais miuda, e ignorante: não creia nisso; antes fique certo que o correspondente nem entendeu bem os seus argumentos, nem tem um coração Brasileiro capaz de estremecer pela nobre affoitesa com que v. m. fulhou. A rapidez com que se vendeu a primeira edição, o numero dos seus assignantes em tão pouco tempo, a avidex com que se devorão os seus impressos, tudo mostra que v. m. tem agradado ao Publico, e mordão-se de inveja aquelles cujas folhas tem de hir embulhar manteiga, e prestar ou-

tros tzoos, contra a esperanza dos reverendissimos, e ereditissimos aactores.

CONGRESSO DE PANAMA.

— Estando installado o Congresso de Panamá supomos ser do nosso dever apresentar aos nossos leitores as questões que ali se devem tratar, e que tem sido propostas da forma seguinte pelo immortal Bolívar.

1.º Renovar o grande tratado de união, de aliança, e de confederação perpetua contra a Hespanha, ou qualquer outra Potencia que tiver intenção de nos conquistar.

2.º Os plenipotenciarios publicarão em nome de seus constituintes, um manifesto energico sobre a justiça de sua causa, e exporão as vistas insensatas da Hespanha, assim como nosso systema politico para com as outras potencias da christandade.

3.º O Congresso terá de mais por objecto tomar uma determinação a respeito das ilhas de Cuba, e de Porto Rico, assim como sobre a conveniencia de uma collizão de forças de todos os Estados para assegurar a sua libertação do jugo de Hespanha; e no caso de se tomar esta resolução, elle fixará o contingente de tropas, que deverão ser fornecidas para este fim por cada estado, e decidir-se se as ilhas em questão serão reunidas a algum dos estados da confederação, ou se terão a liberdade de estabelecerem um governo separado.

4.º Fazer, ou renovar um tratado de commercio entre as potencias alliadas, ou confederadas.

5.º Fazer entre todas uma convenção consular, que determine clara, e distinctamente todas as funções, e prerogativas de seus respectivos consules.

6.º Tomar em consideração as medidas necessarias para pôr em execução as declarações feitas pelo Presidente dos Estados-Unidos da America a respeito dos meios de fazer baldar todo o projecto ulterior de colonização sobre este continente da parte das potencias da Europa, e de rezistir a todos os principios de intervenção nos negocios domesticos.

7.º Fixar de concerto os principios dos direitos das nações, que possam dar lugar á discussão, e principalmente aquelles que tem relação a duas nações, quando uma está em estado de guerra.

8.º Emfim declarar porque maneira devem ser estabelecidas as relações politicas, e commerciaes dos paizes do nosso Hemisferio que, estão separados de seu antigo governo, e que não tem podido ainda serem reconhecidos por alguma Potencia da Europa, ou da America.